

Aviação

Concessão de aeroportos deve vitaminar investimentos

Em Santa Rosa, já há autorização do governo federal para aportar R\$ 68 milhões em reestruturações do terminal

Eduardo Torres

O potencial dos aeroportos como propulsores de novos negócios tem lugar cativo na agenda dos governos locais na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico. A expectativa é pela concretização de novos investimentos nas estruturas aeroportuárias nos próximos anos.

Enquanto em Passo Fundo e Santo Ângelo a ECB Holding, do empresário Erasmo Carlos Battistella, foi a vencedora do leilão dos aeroportos, com investimentos previstos de R\$ 102,2 milhões, em Santa Rosa, já há autorização do governo federal para aportar R\$ 68 milhões em reestruturações do terminal.

“Temos no aeroporto um atrativo e também um

termômetro de como o município e a região estão evoluindo e com investimentos crescentes. Chegamos a 720 passageiros por dia, que era a projeção para atingirmos em 2030. Com a PPP, a nossa expectativa é de ampliarmos o número de voos e a importância desse modal também para a logística de cargas”, diz o secretário municipal de Desenvolvimento de Passo Fundo, Adolfo de Freitas.

Relatório da Anac, de 2024, colocou o Aeroporto Lauro Kurtz como o terceiro com maior movimentação no Rio Grande do Sul, recebendo 131.261 passageiros. Nos primeiros cinco meses deste ano, já foram 99 mil pessoas passando pelo terminal.

Houve uma redução natural em relação ao número de voos do ano passado – quase 30% a menos –, quando o aeroporto foi um dos pontos logísticos estratégicos do Estado em meio à inundação de maio, no entanto, a movimentação de passageiros tende a estabilizar em relação a 2024. Se a comparação é feita com 2019, antes da pandemia,

Passo Fundo teve aumento de 52,4% no número de voos e de 81,5% no transporte de passageiros.

A PPP prevê R\$ 35,99 milhões em aportes no Lauro Kurtz, com a remodelagem e ampliação da área do terminal de passageiros, do parque de abastecimentos de aeronaves e das áreas de apoio às companhias aéreas.

Já no Aeroporto Sepé Tiaraju, em Santo Ângelo, a concessão prevê R\$ 66,24 milhões em investimentos, que incluirão o aumento da área do terminal de passageiros e a construção do novo pátio de aeronaves.

O terminal foi o quarto mais movimentado do Rio Grande do Sul em 2024, com chegadas e partidas de 37,2 mil pessoas, superando Pelotas, que tradicionalmente ocupava esta posição.

Nos primeiros cinco meses deste ano, foram 12,8 mil passageiros, além de 5,6 mil toneladas de cargas de menor porte, principalmente dos Correios, movimentadas. Atualmente,



Terminal de Santo Ângelo está entre os arrematados pela ECB Holding

Santo Ângelo opera voos comerciais para Porto Alegre, Campinas e São Paulo. A PPP terá duração de 30 anos.

Já o Aeroporto Luís Alberto Lehr, em Santa Rosa, deverá ter um salto em infraestrutura a partir da ampliação a ser executada pelo Ministério de Portos e Aeroportos, como parte do Novo PAC.

Entre as principais melhorias previstas com aporte de R\$ 48 milhões estão a ampliação da pista de pouso e decolagem, que passará de 1,2 mil para 1,6 mil metros, permitindo a operação de aeronaves com capacidade para até 150 passageiros.

A reestruturação também contará com a regularização da

faixa de pista, dos sistemas de drenagem e novos auxílios à navegação aérea no aeroporto regional.

Também estão liberados investimentos de R\$ 20 milhões para a ampliação do terminal de passageiros, que terá 1,4 mil metros quadrados, ou 11 vezes mais do que os atuais 132 metros quadrados.

O levantamento mais recente do governo do Estado apontava, em 2022, para um fluxo em torno de 400 passageiros por ano em Santa Rosa.

A região conta ainda com o Aeroporto Comandante Kraemer, em Erechim, que, em 2022, tinha fluxo de 300 passageiros ao ano.

Aeroporto particular de Cruz Alta recebe 60 voos executivos por mês

Gabrieli Silva e Ana Stobbe

Estrutura construída e gerida pela iniciativa privada, o Aeródromo de Cruz Alta vem se consolidando como novo polo de aviação executiva na Região do Alto Jacuí, abrindo espaço para futuras conexões comerciais. Inaugurado há cerca de quatro anos e administrado pela Erico Verissimo Gestão de Aeroporto Ltda., o aeroporto simboliza o avanço da infraestrutura aeronáutica na Região Norte do Estado em um momento de expansão econômica.

O terminal aeroportuário de Cruz Alta conta com uma pista asfaltada de 1.200 metros de comprimento por 23 metros de largura, equipada com sistema de balizamento noturno que permite operações durante a noite. O espaço dispõe também de área de integração, que pode ser utilizada como terminal de passageiros, e oferece serviços de hangaragem e abastecimento com combustíveis Avgas e Jet A-1.

Segundo Lucas Monteiro, administrador do Condomínio Aeronáutico Erico Verissimo, o aeródromo recebe em média 60 voos executivos por mês. “Hoje, predominam as operações de aviação executiva, mas o crescimento econômico de Cruz Alta e o aumento da demanda regional indicam um cenário promissor para a aviação comercial nos próximos anos”, projeta.

Monteiro explica que o aeródromo foi concebido como um condomínio aeronáutico privado, modelo pouco comum no Rio Grande do Sul. “Tanto a propriedade quanto a gestão são realizadas pela iniciativa privada. Isso garante agilidade na administração e flexibilidade para atender às necessidades dos usuários”, destaca.

Embora não existam planos imediatos de ampliação, a infraestrutura foi pensada para atender à expansão gradual conforme o aumento da movimentação. “Nosso foco é estudar o mercado e retomar o diálogo com companhias regionais.



Estrutura inclui pista asfaltada com 1.200 metros de comprimento

Já houve tratativas iniciais para uma rota entre Cruz Alta e Porto Alegre, e acreditamos que essa possibilidade volte à pauta em breve”, revela Monteiro.

Sem integração formal à malha aérea estadual por ainda não operar voos regulares, o aeródromo projeta ser, a médio prazo, um elo entre a Região Norte e o Centro do Estado, fortalecendo a mobilidade

corporativa e o acesso a serviços logísticos de alto valor agregado.

O Aeródromo de Cruz Alta se prepara para o próximo passo: transformar potencial em conectividade e consolidar o município como novo ponto de decolagem no mapa aéreo do Rio Grande do Sul.

A prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto, também projeta

uma ampliação nas atividades do aeródromo. Ela observa que, apesar de o aeroporto ser privado, tem capacidade para fazer voos comerciais no futuro. “Estamos em negociação para trazer alguma rota, até uma escala desses voos mais próximos”, explica.

De acordo a chefe do Executivo municipal, Cruz Alta é a cidade gaúcha com maior número de aviões particulares. “A maior frota de aviões, agrícolas e privados, está aqui”, afirma. A operação do aeroporto privado trouxe benefícios como a viabilidade de suporte aeromédico.

A prefeita ainda destaca a estrutura como um diferencial competitivo do município. “Mesmo sendo totalmente privado e sem voos comerciais, esse aeroporto tem trazido muitos investidores. O fato de poder pousar aqui nos colocou em um outro patamar. E poucas cidades no Rio Grande do Sul tem ferrovia, rodovia e aeroporto, como Cruz Alta”, destaca Paula.